

Paranatinga



*Antes que matem os rios,
e as matas por onde andei,
antes que cubram de lixo,
o lixo da nossa lei,
deixa que cante contigo,
debruçado em peito amigo,
as coisas que tanto amei,
as coisas que tanto amei.*

*Antes que matem a lembrança
dos muitos chãos que pisei,
antes que o fogo devore
o meu cajado de rei,
deixa que eu cante afinal,
na minha língua geral,
as coisas que tanto amei,
as coisas que tanto amei.*

*Araguary, Anapu, Anauerá,
Canaticu, Maruim, Bararoá,
Tajupará, Tauari, Tupinambá.
Surubiú, Surubim, Surucuá,
Jambuaçu, Jacamim, Jacarandá.*

*Marimari, Maicuru, Marariá.
Xarapucu, Caeté, Curimatá,
Anabiju, Cunhantã, Pracajurá.
As coisas que tanto amei,
as coisas que tanto amei.*

Jimmy Barata

Que é palavra indígena, não há dúvida, significa *rio branco*, e é nome de gente, gente de valor, cancionista, letrista e poeta. Nasceu em Santarém, a semente das melhores, filho de um intrépido advogado. Ao dar os primeiros vagidos ecoando pelo Tapajós, o pai exclamou, cheio de ufanismo e alegria: teu nome vai ser Ruy Paranatinga. Ruy porque representarás a cultura e a liberdade, e, Paranatinga, para que fiques preso à Amazônia, nela plantes as tuas raízes, cresças e floresças. Fez a profecia e deixou que o tempo e as musas se encarregassem do resto. Deu certo.

Clóvis Meira

(No livro *PARANATINGA*, Alfredo Oliveira.

2ª Edição, CEJUP, 1990).

RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA

Cronologia da vida e da obra

- 1920** - RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA nasce na noite do dia 25 de junho, numa casa da rua Francisco Correa, em Santarém, Pará, pelas mãos do doutor José Teodorico de Macedo. Seus pais: Alarico de Barros Barata e Maria José Barata.
- É batizado por Frei Ambrósio, alemão da ordem dos Franciscanos, servindo-lhe de padrinho o médico José Teodorico de Macedo, que mais tarde irá tomar-se seu compadre, ao apadrinhar um de seus filhos.
 - Com o pai, homem voltado para o Direito, e com quem possuiria grande afinidade cultural e política, RUY aprende as primeiras letras. A mãe, conhecida como Dona Noca, sempre muito alegre e dona de uma bela voz, sabe de cor todas as novidades musicais que aparecem em Santarém, onde o poeta vive até os dez anos de idade.
 - Faz a primeira comunhão na matriz de Santarém, com Frei Ambrósio.
- 1930** - Vem para Belém, destinado ao internato no Colégio Moderno e apto para o exame de admissão ao curso secundário, fato constatado pela professora Madalena Penafort. No Instituto Nazaré, dos Irmãos Maristas, onde termina o ginásio, faz parte do coral "Silva Novo", regido pelo Irmão Pedro de Alcântara. Deste coral também faz parte Fernando Guilhon, mais tarde governador do Pará. Foram seus colegas Cléo Bernardo, ilustre advogado, Otávio Lobo e Maurício Coelho de Souza, dois nomes ilustres da Medicina paraense.
- Ainda no Instituto Nazaré faz parte do "Bando Guará", como "crooner", e contracena em peças levadas ao palco do colégio.
 - Nesse período, sua família transfere-se para Óbidos (PA), também no baixo Amazonas. Nesta cidade passará sempre suas férias escolares. Óbidos é uma terra onde deixa grandes amigos, e que mais tarde será seu reduto eleitoral nas campanhas para deputado. É o lugar de seus primeiros amores, das primeiras canções e do time em que joga futebol, o "Amazônia". Faz também parte de um conjunto musical com Hermógenes - o Curica - do saxofone; Branco, na percussão; Onça, no banjo e D. Quixote, no clarinete. Faz amizade com Saladino de Brito, grande letриста da cidade, quando parte, então para os sambas de carnaval.
 - Cursa o Pré-Jurídico no antigo Ginásio Paes de Carvalho, onde funda, juntamente com Cléo Bernardo, Carlos Eduardo da Rocha, Silvio Braga, Raul Campbell Perna e José Maria Mendes Pereira a revista "Terra Imatura", literária e política. Essa publicação recebe colaboradores importantes, entre eles Dalcídio Jurandir, romancista paraense e Francisco Paulo Mendes, amigo, e mais tarde compadre, ao apadrinhar seu filho Ruy Antonio.
- 1941** - No dia 15 de julho, no Fórum de Belém, casa-se com D. Norma Soares Barata, sua prima legítima, com quem terá oito filhos: Maria Diva, Alarico Bruno (faleceu recém nascido), Ruy Antonio, Paulo André, Maria Helena, Maria de Nazaré, Maria Inez e Cristóvão Jaques (Tito Barata).

- 1943 - Bacharela-se em Direito pela antiga Faculdade de Direito do Pará, onde convive com Cléo Bernardo, Clóvis Ferro Costa, Edyr Proença, Delival Nobre e outros nomes ilustres.
 - Trabalha como jornalista em "A Folha do Norte", de Paulo Maranhão.
 - Publica **ANJO DOS ABISMOS**, pela Livraria José Olympio Editora, por sugestão do escritor Dalcídio Jurandir, com capa de Luiz Jardim. Esse livro-estréia, dedicado a seu pai e a Francisco Paulo Mendes, um de seus melhores amigos, reúne 24 poemas trabalhados entre 1939 e 1942, e o coloca no primeiríssimo plano dos grandes deflagadores da moderna poesia brasileira.
- 1945 - No final do Estado Novo de Getúlio Vargas, RUY BARATA se elege deputado federal em duas legislaturas (47 e 50) pelo Partido Social Progressista, de Ademar de Barros. Único da bancada com idéias progressistas, defende a regulamentação do divórcio e faz campanha pelo monopólio estatal do petróleo - "O petróleo é nosso" - nos movimentos democráticos pela paz.
 - Nesse período, RUY já recebe ameaça de cassação, e suas inclinações são cada vez mais fortes para o Partido Comunista Brasileiro, do qual foi membro até a morte.
 - Tem sua candidatura impugnada pela 8ª Região Militar, sob alegação de seu envolvimento com a ideologia comunista; contudo, o TRE dá ganho de causa ao recurso impetrado por ele, que assim pode cumprir seu mandato.
- 1949 - Em 11 de agosto, A Folha do Norte transcreve o manifesto do Movimento Pró-Paz, dirigido ao povo de Belém e solicitando apoio para o Congresso Continental Americano Pró-Paz a ser realizado no México, assinado pelo então deputado estadual RUY BARATA, além de outros intelectuais e profissionais da terra.
- 1951 - Publica **A LINHA IMAGINÁRIA**, pela Edição Norte-Belém, que reflete a influência estética da Semana de Arte Moderna de 1922. Este livro, hoje, faz parte do acervo de raridades da Biblioteca Pública "Arthur Viana", em Belém, mas boa parte de seus poemas está transcrita no livro *Paranatinga*, de Alfredo Oliveira.
- 1954 - Não consegue a reeleição como Deputado Federal, e fica como primeiro suplente. Mais tarde, quando Lopo de Castro é eleito prefeito de Belém, assume seu lugar na Câmara Federal (de 54 a 58).
 - O General Alexandre Zacharias de Assumpção, eleito governador do Pará, apesar da grande diferença de idade, torna-se grande amigo de RUY BARATA, elaborador de muitos de seus discursos e pronunciamentos. Para mantê-lo como colaborador do Governo, Assumpção nomeia-o Corregedor do Ministério Público e, em seguida, Consultor Geral do Estado. Do governador recebe o Cartório do 4º Ofício de Cível e Comércio da comarca da capital, para o qual é nomeado após um pleito em que vence os concorrentes por ser o único a possuir diploma de Direito.
- 1961 - Toma-se professor na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas do Pará, enquanto a atividade política intensa leva-o a constantes colaborações nos jornais da cidade.
 - Publica na "Folha do Norte", em 18 de fevereiro, um poema para Patrice Lumumba, o mártir do Congo. Por coincidência, no mesmo dia saem, escritos pelo poeta Bruno de Menezes, de quem era grande admirador e amigo, em "A Província do Pará", versos no mesmo sentido
 - Na Faculdade de Filosofia compõe um quadro, dignificante para a cultura paraense, ao lado de Moreira Júnior, Francisco Paulo

Mendes, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Orlando Costa, Benedito Nunes, Ápio Campos, Napoleão Figueiredo e outros.

- Frequenta o "Café Central", pertencente, na época, ao italiano Mileo, e onde se reúnem artistas e intelectuais da terra: Raimundo Moura, Nunes Pereira, Jocelyn Brasil, Paulo Plínio Abreu, Mário Faustino, Waldemar Henrique, Max Martins, Cauby Cruz, Benedito Nunes, Chico Mendes, Machado Coelho e Clarice Lispector - que morou em Belém durante algum tempo. Mais tarde o "Café Central" passa a ser propriedade de Pepe, um espanhol, amigo de todos.

- O maestro Waldemar Henrique, ao ler "A Linha Imaginária", resolve musicar um dos seus poemas - **ACALANTO PARA MARIA DIVA**, que RUY dedica à filha. A composição, mais tarde, será gravada no Rio de Janeiro.

1964 - RUY publica uma série de artigos no "Jornal do Dia" (de propriedade do Dr. Armando Carneiro), contra a construção da estrada BELCAM, que contornava Marabá, em direção à Jacareacanga.

- No dia 31 de março, quando publica o último artigo, os militares deflagram o golpe de 64. No mesmo dia, a sede da União Acadêmica Paraense - UAP - é invadida. RUY BARATA é preso, no dia seguinte, quando se encontra na residência de familiares. Na prisão da Polícia Militar, fica durante 63 dias. Com ele, Isidoro Alves, Felix Coqueiro de Oliveira, Pedro Paulo Vilhena e vários outros. Numa cela especial, fica com o engenheiro Honório. Mais tarde, também Cléo Bernardo, transferido da prisão da Aeronáutica, Ubirajara Oliveira e Francisco Caires. Nesses dias, a comunicação na prisão é feita através de poemas.

- É demitido do Cartório e aposentado compulsoriamente da função de regente da Cadeira de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia Letras e Artes, pela Revolução.

- Duramente perseguido, não consegue emprego. Para sobreviver, assume o escritório de advocacia de seu pai e passa a escrever nos jornais "A Folha do Norte" e "Flash".

- Seus trabalhos passam a ser publicados sob pseudônimos. Um dos mais usados é "Valério Ventura".

- Escreve vários poemas de teor político nos intitulados "Cadernos do Povo Brasileiro", editados pela Civilização Brasileira, na série "VIOLÃO DE RUA".

1966 - Ocorre sua segunda prisão, na Quinta Companhia de Guardas, no Largo da Sé. Com ele ficam presos: Carlos Jurandir (jornalista do Rio de Janeiro), Raimundo Jinkings, Zé Dantas, o advogado Serrão de Castro, o escritor Benedito Monteiro, e o poeta João de Jesus Paes Loureiro. Passa recluso mais de cinquenta dias.

- Compõe ROSA RUBRA - a primeira composição em parceria com seu filho Paulo André.

- Compõe MUIRAQUITÃ, samba de parceria com Paulo André, e vencedor do Festival de Carnaval dos "Boêmios da Campina", escola de samba de Belém.

- Falece o seu pai, Alarico Barata, que, apesar de cardíaco, estava em plena atividade, a favor dos presos políticos.

1974 - Compõe com De Campos Ribeiro a **CANÇÃO ANTIGA**, para concorrer ao I Festival de Música Popular promovido pela Universidade Federal do Pará. A direção do festival veta Canção Antiga, a mando da Censura Federal, em virtude da letra ser de autoria do poeta Ruy Barata. RUY pede que seu nome seja riscado

Asas da Palavra - N° 02 - Junho/95 - UNAMA

- para que a canção possa concorrer. E isso acontece.
- Vence o II Festival de Música Popular da UFPa, com **GUARDA REAL**, um brado imperialista inspirado pela luta das Malvinas, tendo como parceria o jovem músico Alfredo Reis.
- 1979
- Retoma suas atividades no Centro de Letras e Artes da UFPa, depois da Anistia, no governo do Presidente João Figueiredo.
 - Juntamente com o jornalista e crítico musical Edgar Augusto Proença, idealiza e promove o “**Papo Molhado**”, na Semana de Arte da Universidade Federal do Pará, com apresentação de concertos de música erudita, sessões de canto com coral Madrigal, feira de livros e palestras sobre a cultura e a arte paraense. Fazem parte do evento: Hélio Rubens, Kzan Gama, Guiães de Barros, Sagica e o garçom Ligeirinho.
 - O cineasta Libero Luxardo convida Paulo André Barata para compor a trilha sonora do filme “Os Brutos Inocentes”. As filmagens se desenrolam na fazenda “Aquiqui”, de Michel Silva, no Xingu. A partir daí, o público tem conhecimento de **ESSE RIO É MINHA RUA** e de **INDAUÊ TUPÃ**, de Ruy Barata e Paulo André Barata gravados por Fafá de Belém e que viram sucesso nacional.
 - A música **FOI ASSIM** de RUY e Paulo André Barata começa a ser difundida extraordinariamente pelas emissoras do sul do país. É trilha sonora de novela e de filme. É gravada na França por Paul Mauriat, no Japão e em outros países.
 - **PAUAPIXUNA** - a letra a qual mais o poeta se doou - é lançada no “Fantástico”, programa da TV Globo, por Fafá de Belém, com grande sucesso e também vira trilha de novela. Ruy Barata torna-se um dos melhores letristas da música popular brasileira e transforma-se em “mito nas mesas do **BAR** do **PARQUE**, onde passava as madrugadas tendo por teto o céu de Belém”.
 - Além de Paulo André (cuja parceria RUY classificava como um grande prazer e um dos deveres de paternidade), vários outros foram seus parceiros: Waldemar Henrique, José Guilherme De Campos Ribeiro, Antonio Galdino Pena, Saint-Clair, Príncipe, Alfredo Reis, Kzan Gama, Edyr Proença, Chico Sena, Zé Arcângelo e Antonio Carlos Maranhão.
- 1984
- Publicação do livro **PARANATINGA**, de Alfredo Oliveira, médico e escritor paraense. A coletânea, uma série de depoimentos sobre a vida de RUY BARATA e sua obra poética e musical, é resultado de uma privilegiada e antiga amizade nascida na militância clandestina do PCB, a partir de 1959. O livro, editado pela Gráfica Falângola, tem o patrocínio do Governo do Estado do Pará, Secretaria de Estado e Cultura, Desportos e Turismo, através de seu titular, Acyr Castro. O lançamento é no dia 25 de junho, quando RUY completa 64 anos.
- 1985
- Funda, em Belém, a Associação de Escritores Paraenses - AEP, pela qual muito lutou e da qual é o primeiro presidente.
- 1988
- Candidata-se a Vice-Prefeito de Belém, na chapa encabeçada pelo jornalista João Marques.
- 1990
- Lançamento da 2ª edição do livro **PARANATINGA**, de Alfredo Oliveira, impressa na Graficentro/CEJUP.
 - Vai a São Paulo a fim de pesquisar a presença da Amazônia na trajetória do escritor Mário de Andrade para escrever “Macunaima”, em 1924, e que seria incluída em um livro sobre os anos 20, a ser publicado pela Editora CEJUP. Está dedicado a esse projeto quando adoece.

- É submetido a uma operação de próstata, no Hospital Santa Rita, na capital paulista.
 - Falece no dia 23 de abril, por volta das 13:00 horas, aos 69 anos, em São Paulo. Logo após a operação, os efeitos da anestesia provocam uma embolia pulmonar, não suportada pelo poeta.
 - Seu corpo chega a Belém, na madrugada do dia 24 de abril, sendo em seguida transportado para o hall da Assembléia Legislativa do Estado - Palácio da Cabanagem - onde é realizado o velório.
 - É sepultado, às 11 horas, no dia 24 de abril, no Cemitério de Santa Izabel, em Belém. "O poeta morreu em meio a muitos projetos, mas deixou-se fecundo por onde passou".
 - Fica pendente, na vida de RUY BARATA, a publicação de um livro, cujo título seria **NATIVO DE CÂNCER**, o mesmo do poema que marcou a passagem da vida do poeta, e dedicado a seu amigo **Pedro Galvão de Lima**. O professor e amigo, **Francisco Paulo Mendes**, faz o resgate da obra, sob o ponto de vista crítico. O resultado desse trabalho, em fase de elaboração, será publicado em um livro.
- 1991 - Lançamento do documentário em vídeo "Nativo de Câncer, obra e a vida do poeta Ruy Paranatinga Barata", elaborado por um grupo de estudantes do Curso de Comunicação Social da UFPa. No dia 23 de abril, data do primeiro aniversário de morte do poeta, no Museu da UFPa.
- 1995 - A escritora **Maria Lúcia Medeiros** vai à Alemanha fazer palestras nas Universidades de Hamburgo e Mainz sobre a poesia de Ruy Barata. A palestra tem o título "O Nativo de Câncer: Poesia Amazônica de Ruy Barata".
- No quinto ano de morte do poeta, a UNAMA - Universidade da Amazônia, no mês de seu aniversário, desenvolve o projeto "Esse rio é minha rua", com exposições de obras de artistas plásticos homenageando o poeta, na Galeria de Arte da UNAMA, seguida de sessão litero musical e do lançamento da revista **Asas da Palavra**, em número especial dedicado ao poeta **RUY PARANATINGA BARATA**.

Produção dos alunos do CURSO DE LETRAS da UNAMA

***"O tempo tem tempo de tempo ser,
o tempo tem tempo de tempo dar,
ao tempo da noite que vai correr,
o tempo do dia que vai chegar."***

(Ruy Barata)